

O mundo não se acabou nem começa com a CPI

Rio — Há, no Brasil, a crença de que o mundo se acabou depois de 90 dias de CPI do Orçamento. O que houve foi se levantar uma ponta do tapete onde alguns parlamentares jogavam o lixo da democracia. O que foi descoberto até agora, e apavora tanta gente, não vai significar nada diante do que vai aparecer em futuro. Muita coisa falta para se investigar e detectar tanto no Executivo como no Judiciário também.

Isto de a Comissão completar 90 dias e todos entenderem como sendo o final do que se tinha a apurar não corresponde à realidade histórica.

Vem daí, a condenação ao açodamento do ministro Fernando Henrique Cardoso em aparecer perante o público como candidato à Presidência da República. A precipitação é maior, quando se observa que muita coisa está faltando no seu plano econômico, como a votação, pelo Congresso, de vários pedidos, principalmente da revisão fiscal.

É cedo demais para o ministro da Fazenda se apresentar aos olhos dos sertanejos oferecendo migalhas de comida para 93 famílias, quando 32 milhões de brasileiros passam fome. Nós já estamos noutro paralelo, noutro patamar da democracia, onde não cabe à autoridade aproveitar a presença do povo para fazer demagogia, ainda mais com a fome da população.

A hora escolhida foi profundamente infeliz, já que os métodos estão sendo modificados e o povo acredita mais nas promessas de quem comparece com um saco de comida para quem tem uma eternidade de fome.

Um político para se fazer candidato à Presidência da República não pode representar o seu pensamento, senão o do partido, até porque na próxima eleição o controle sobre eleitores e eleitos vai ser muito mais rígido do que se tem visto até agora.

A CPI terminou, mas com ela o mundo não se acabou. Agora, políticos e povo terão os seus entendimentos para que se conheçam, de antemão, as verdadeiras intenções dos futuros candidatos. A CPI foi um marco, e não o final de uma triste história.